



Abril-2017
Ano 17, Nº 1085
Abril-2017

Desafios da juventude nas eleições



Pág-6

Ainda neste número:

Página

Notícias das comunidades-----3-4

Adérito Chimuco Samucambo fala da participação dos jovens
para o desenvolvimento do País-----5

Ministro da Defesa apela ao civismo e responsabilidade----7-8

Editorial

Passou-se o mês de Abril, consagrado como o da juventude que no nosso caso constitui uma componente importante do nosso tecido social. De facto mais de metade da nossa população é jovem, e isso constituiria por si só um capital imenso no processo de desenvolvimento da sociedade. Porém esta não deixa de fazer face a inúmeros desafios na sua afirmação como força motriz e catalisadora do progresso sócio- económico. Mesmo assim, a ela cabe a responsabilidade de munir-se dos argumentos técnicos e científicos para que possa criar o que é necessário para que o futuro seja cada vez mais promissor para as gerações actuais, e para as que se seguem. O nosso boletim Ondaka saúda efusivamente a juventude angolana, e manifesta o compromisso de a ela dedicar especial atenção, contribuindo de forma humilde para a sua formação e informação. A sociedade moderna privilegia a informação e a comunicação, uma vez que é na habilidade de comunicar e acompanhar o desenvolvimento que surgem as ideias e é estimulada a criatividade. Por isso cabe aos jovens a responsabilidade de buscarem pela informação diversa e de qualidade, que lhes permita ter uma melhor percepção e capacidade crítica sobre os desenvolvimentos que vão ocorrendo a sua volta.

A todos os nossos fiéis leitores desejamos uma boa leitura.

Espaço do leitor

Agradeço por participar no espaço do leitor deste



mês do boletim Ondaka pois que tem veiculado informações de carácter importante das coisas que se passam na sociedade.

O Ondaka tem grande impacto no seio das

comunidades porque é recebido nas duas versões, português e umbundo porque com estas duas versões o Ondaka vai mesmo até às aldeias ajudando na transformação de algumas atitudes ou comportamentos.

Espero que Deus vos dê coragem, força e que haja sucesso no vosso trabalho de cada dia por realizardes um trabalho a favor da nossa sociedade. Suku a kale kumue lene.

Leitora: Helena Chitula

Ficha Técnica

Coordenação: Amílcar Salumbo

Paginação e Impressão: Pedro Seala

Redacção e Reportagem: Victória de Fátima

Ilustração: Venâncio Benvindo

Tradução: Boaventura Elias

Contribuição: Moisés Festo e

Hernâni Cachota.

Produção: Grupos Comunitários

Editado por: Development Workshop- DW

Endereço: Rua 105, nº 30, Capango-Huambo

Tel:(244) 412 20338

Email: boletim.ondaka@gmail.com

Tiragem : 2000 exemplares

Os alfabetizadores Reclamam pelos seus subsídios

Os alfabetizadores do Município sede do Huambo, manifestaram-se neste Boletim Ondaka reclamando os seus subsídios referentes o ano de 2015 e 2016. Segundo eles, somente foram subsidiados apenas 3 meses no ano de 2015. A partir daí nunca mais se ouviu falar a este aspecto.

Por outro lado lamentam pelo facto de receberem o subsídio de 10.000.00 Kz por mês, valor que não permite satisfazer as suas necessidades.

Os mesmos informaram que já solicitaram por escrito a Sua Excelência Governador do Huambo e posteriormente encaminhados ao Gabinete do Director Provincial de Educação, e mesmo assim a resposta positiva não a têm. Após a proclamação da Independência de Angola, o grande índice de pessoas analfabetas esteve na mira das preocupações do saudoso DR, António Agostinho Neto. Este sector levou a cabo um trabalho muito excelente no país, em particular na província do Huambo e muitos terminaram o ensino Médio e outros o Ensino Superior graças ao empenho dos professores do Sector de alfabetização.

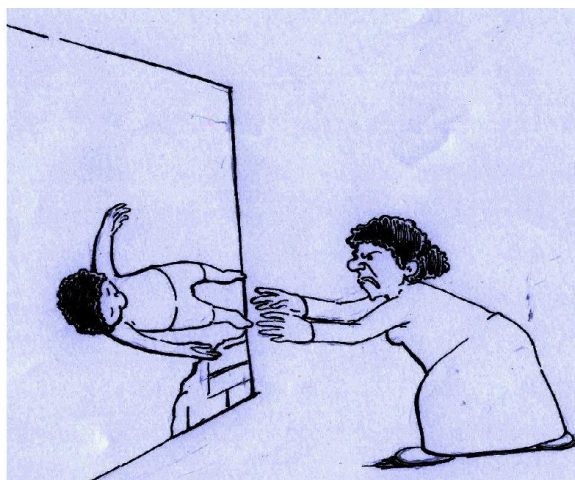
Até certos dirigentes do país tiveram a sua base na alfabetização. Eles são da opinião de enquadrar estes poucos alfabetizadores na função pública e se isto não for aprovado é porque não existe o reconhecimento e o espírito de humanismo pelos dirigentes porque nesse colectivo existe quadros capazes para o ensino de qualidade.

Mãe mata própria filha

Uma senhora de nome não identificado moradora do bairro da Munda Paiva por causa do ciúme matou a sua criança de 3 anos de idade.

Tudo isto aconteceu quando o marido estava com a sua segunda mulher. Ela enervada pegou na sua criança atirou-a à parede provocando morte imediata. A comunidade está muito abalada sobretudo pelo facto de acontecer com a própria mãe.

A senhora neste momento encontra-se a contas com a justiça.



Alongisi vakulu va pinga ofeto yavo

Alongisi vakulu vendamba vocivanja co Huambo, vasandiliya vakwopange kwo Ondaka omo okuti tunde kulima wa 2015 toke 2016 kavatambwile olonima vyavo. Kulima wa 2015 vatambula ño olosāyi vitatu. Tunde opo lalimwe eteke vatambwile vali cimwe. Ovo valombolola hati vapingile ale ku Mbilai yo lupale lwo Huambo, noke ocicapa caco catumiwa kombonge yavelapo yelilongiso, pole toke cilo lacimwe civangwiwa. Tunde apa ofeka yo Ngola yakatambula ombembwa, omo okuti omanu valwa kavatelele okutanga ndaño okusoneha cakala esakalalo lya lyu kwakwenda cimbanda Agostinho Neto. Ocitumālo eci calinga upange vumwe wavelapo vo feka, capiāla enene mulo vo Huambo momo vamwe vamāla okulinga ocisoko comitakati, vamwe vamāla mwele elilongiso lyavelapo, pakisi ocipama caco eci celilongiso lyakulu. Handi vamwe asongwi vamulo vo feka valwa vavitavo kelilongiso lyaco eli. Ovo valombolola hati ciwa nda omunga yaco eyi yalongisi vakulu vañilile vo cipama colonialavayi vyo feka kokwavo hati nda eci kacataviwile ocekelela casongwi momo ovo vasokapo kokweca elilongiso.

Onjali yi ponda omōlaye

Yumwe ukāyi katukuwile, nungambo yoko sanjala yoko Munda Paiva omo lye sepa waponda okamōla kaye kalima vatatu. Cosi eci camwiwa eci ulume akala konjo yu kāyi waye wavali, eye ukāyi waye eci akacilimbuka lonyeño watikula omōla kaye woveta vocimano yu afa. Omanu vatunga vosanjala eyi vasumwa calwa momo osāyi eyi ya kāyi vyalwa vikwatisa akāyi vikasi okuvangwiwa kolonepa vyosi. Ukāyi layevo cilo akasivo vakayike.

Grupo: Xavier Samacau

Notícias

Roubo ainda é um facto no Huambo Vo Huambo umunu u tongueka

Os órgãos operativos da Delegação Provincial do MININT- Huambo, recentemente, realizaram uma micro-operação e buscas dirigidas que culminaram com o desmantelamento de 3 grupos de supostos marginais indiciados nos crimes de posse ilegal de armas de fogo, roubo qualificado, homicídios e furtos na via pública e nas residências.

Os respectivos delitos aconteceram nos municípios do Huambo, Caála e Londuimbale. Alguns grupos têm a denominação de PDC e Pedra Cuca.

No momento da detenção, foram apreendidos os seguintes meios: Armas de fogo do tipo AKM, carregadores com munições, estupefacientes, motorizadas e uma viatura que se fazia de táxi de marca Chevrolet com a matrícula LD 45-64-FX. Um dos elementos que possuía uma das armas informou que encontrou o guarda a dormir numa das padarias do bairro do Benfica e aproveitou esta oportunidade para lhe retirar a arma.



Umitavaso wo civili cakwenje velombe MININT mulo vo Huambo, oloneke evi valinga upange vumwe wokupakasa yingumba. Kelinga eli, vatela okukonjola ovimuka vitatu vyanda okulinga usandanondo, yu kwakwatiwa ovota vuyaki, kwamwiwa okuti vanda okunyana, okuponda kwenda okwiva volokololo kwenda volonjo. Alinga ava vamwiwa kolonepa vyo lupale lwo Huambo, Caála kwenda ko Londwimbale. Vamwe yingumba vitukwiwa hati PDC kwenda Pedra Cuca. Eci ava vakwatiwa, catava

okwongolola ndeci: Ovota vuyaki AKM lolosolo kwenda



elyamba, atukuta kumosi locendelo cimwe londimbo Chevrolet LD 45-64-FX. Yumwe pokati kavo wasangiwa luta walombolola hati uta wavupa peka lya ndavululi wakala okupekela ko citumãlo cimwe ciyoka akende cisangiwa ko sanjala yoko Benfica.

Jovem admite ser bruxo

Um jovem que aparenta ter 19 anos de idade, de nome não identificado morador do bairro S. José, natural do Congo, declara ser protagonista da morte de um menino de 8 anos. Isto aconteceu recentemente neste ano de 2017. Enquanto a mãe do falecido pensava que a família do marido estava a matar os seus filhos, visto que, este era o segundo a morrer, afinal era mesmo um rapaz que vive com ela e pertence mesmo a sua família.

Segundo o suposto autor da morte, esta não foi a primeira pessoa a matar porque antes já tinha morto a sua mãe. O mesmo disse que quando estava no Congo tinha uma patroa que lhe ensinou esse mesmo acto de feitiçaria. Mesmo assim ainda não completou o número de pessoas que está para matar.

Este jovem disse que quando estava no Congo já saía de lá para cá bruxar as noites.

Um acto muito negativo deixa muito triste a sua família enlutada.

Umalehe o lyimba kulyiangu

Yumwe umalehe okuti mbi okwete eci casoka ekwi le ceya kalima pole onduko kayatukuwile nungambo yoko S. José pole wacitiwila ko Congo, walombolola hati eye waponda okamola kamwe kalima ecelãla. Eci camwiwa oloneke evi ulima vulo. Osimbu njali yo mōla asimale hati epata lyu lume olyo lyakala okuponda omãla, omo okuti kamōla watenda vali okufa, pwãyi wacilinga umalehe watunga lavo kwenda eye epata. Ndomu eye mondi acilombolola, hati kacalingile onjanja yatete acilinga omo okuti wapondele ale njali yaye. Eye walombolola hati eci akala ko feka yoko Congo wakwata cime caye wolongisa vyaco evi vyumbanda. Eye hati etendelo ayongola okuponda handi kalyatelele. Umalehe walombolola hati eci akala ko feka yoko Congo weyaya mulo okulyangula luteke. Cilo epata likasi lesumwo lyalwa omo lyolofa evi.

Grupo: Kilombo

Por ocasião do mês da juventude em Angola, fomos ao encontro do jovem Adérito Chimuco Samucambo, Secretário da Sociedade Média do Pastorado do Nazaré IECA com quem mantivemos uma conversa breve, sobre aquilo que é a visão da juventude sobre a sua participação para o desenvolvimento do País.

Ondaka – Qual é a sua visão sobre a juventude actual?

ACS – Os jovens Angolanos sem distinção de raça, etnia, credo religioso hoje em dia deram um avanço muito significativo no desenvolvimento do país.



A juventude tem correspondido consideravelmente com os objectivos preconizados pelo governo na irradicação da fome e pobreza. E hoje, em tempos de Paz, a juventude continua mobilizada em torno dos ideais da Paz, da concórdia e da construção de uma Angola cada vez melhor para todos os seus filhos e claro, sob a liderança do presidente José Eduardo dos Santos o Presidente de todos os Angolanos.

Portanto, indo directamente a questão que nos formulou, dizer-vos que a juventude não continua a olhar tal como

foi no passado, como sendo o garante da continuação da Angola do futuro, visão que a juventude mantém com esforço na sua formação multifacetica, forjando para contribuir a cada dia, para a manutenção da Paz, da tranquilidade e contribui para a segurança das comunidades onde está inserida, cada um com as forças que tem e na medida do seu nível de intervenção. É verdade que os desafios do jovem de hoje são diferentes dos desafios com que os nossos pais enquanto jovens na sua época se defrontaram. Porém nem por isso os desafios de hoje são menos importantes, hoje as armas com que defendemos a Paz, o progresso e o desenvolvimento do nosso País, já não são de fogo mas sim com trabalhos e um comportamento que na sua essência contribui na preservação do património do nosso povo, que são valores inalienáveis assentes num patriotismo e responsabilidade, que resulta dos desafios que a cada tempo, a sociedade coloca nas mãos dos mais jovens que continuarão a ser a força motriz desta Angola, que não é um País qualquer.

Ondaka – Adérito Chimuco enaltece o papel da juventude e não se referiu aos jovens com uma conduta que não contribui para o desenvolvimento do País.

ACS – É verdade que o enaltecimento que fazemos aos jovens, não é uma mera questão de retórica ou de escamotear a verdade, é sim a leitura realística porque também existem os jovens que fazem o esforço no sentido contrario ao do progresso do País. Porém a este grupo de jovens a JMPLA tem um programa específico e voltado a atrai-los para a Organização onde aprimoram valores não apenas do amor a Pátria como também de valores de amor a vida, dissuadindo-os com actos e palavras no sentido de reconhecerem a conduta que muitas vezes não contribui para a manutenção da imagem e do bom nome da juventude. Como é de referir, as minorias aparentemente desencaminhadas não ofuscam a imagem dos muitos considerados e demonstram ser bons jovens, aqueles que estudam, se profissionalizam nos diferentes cursos, fazem parte de grupos com objectivos claros como é a JMPLA, as Igrejas e diferentes outras associações voltadas à defesa dos interesses legítimos desta franja da sociedade que é a maioritária, nós os jovens...

Ondaka – O mês da juventude está a caminhar para o seu fim, que trabalho útil achas que a juventude fez para contribuição para o desenvolvimento do País?

ACS – Actualmente os jovens com carácter permanente fazem trabalhos voluntários para actuar na sensibilização contra a sinistralidade rodoviária, prevenção do HIV/SIDA, brigadas de promoção de saúde e outras.

Ondaka – Para terminar a nossa conversa, que apelo fazer aos jovens da provincia e não só?

ACS – Muito obrigado pela oportunidade que nos dá, reiterar o apelo aos jovens no sentido de renunciarmos aos grupos de marginalização com objectivos não claros e que em nada ajudam na construção do nosso futuro colectivo e individual. Vamos continuar a estudar, a trabalhar até em iniciativas individuais, sejam elas quais forem desde que não prejudicamos a ninguém, continuemos e se por alguma razão não conseguiu ultrapassar uma dificuldade e isto lhe retira o sono, apelamos que mantenhamos a esperança, a confiança no governo.

Para terminar, dizer também que as pessoas têm de continuar a acreditar em Deus, porque quando nos esforçamos a seguir os seus ensinamentos, diminuímos o sofrimento a nós e ao nosso próximo, fiquem com Deus...

Sociedade civil aborda sobre desafios da juventude nas eleições

O concerto das organizações da Sociedade Civil do Huambo promoveu um debate sobre **os desafios da juventude nas eleições gerais de 2017**, no passado dias 12 de Abril do ano em curso.

Fizeram parte do encontro os representantes das organizações juvenis dos partidos políticos, MPLA, UNITA, PRS e CASA-CE, presidente do Conselho Província da Juventude e outros convidados.



A representante do grupo de coordenação das Organizações da Sociedade Civil, **Maria de La Salette** disse que o tema proposto faz parte de um conjunto de abordagens das organizações da sociedade civil do Huambo para as próximas eleições em Angola.



Falou da importância de todos os cidadãos estarem preparados no sentido de ultrapassar qualquer dúvida tendo em conta que o processo caminha e os angolanos vão ganhando a maturidade de um pleito consciente, uma oportunidade impar de escolher os governantes. Referiu que todas as forças vivas da Nação devem desempenhar o seu papel de educar os cidadãos sobre os seus deveres e seus direitos

os quais o direito ao voto é o mais importante.

“Os angolanos almejam por melhores condições de vida e esta responsabilidade em primeira estância está na mão dos nossos governantes, cabendo apenas ao cidadão a sua participação”, disse.

O senso populacional realizado em 2014 provou que mais de 50 por cento da população angolana é jovem e por ser considerada a força motriz de qualquer sociedade, esta tem uma palavra a dizer.

O presidente do Conselho Provincial da Juventude **João Lara**, disse que os jovens realizaram o seu registo para cumprir o seu dever cívico. O primeiro desafio é o de correr em massa para os postos de registo para participar da festa da reconciliação e da democracia, onde independentemente vota, de forma prudente tendo em conta o melhor para todos.

Referiu que o respeito pela diferença para todos, onde as pessoas têm pontos de vista e abordagem diferente e o incentivo à coabitação, é igualmente um desafio para a juventude.

O coordenador da juventude do PRS Gervásio Constantino disse saber que a juventude é a força motriz da sociedade, as próprias eleições começam com o registo eleitoral e a juventude do Partido de Renovação Social não ficou de parte.

“Fizemos muita mobilização do processo, sensibilizamos as populações das comunidades rurais para participarem massivamente do registo”, disse.

O secretário da juventude da UNITA (JURA) **Eduardo Delfino**, lembrou que as eleições fazem parte do que é um processo onde os cidadãos elegem pacificamente os seus representantes através do voto livre e directo.

Referiu que por essa razão todos cidadãos devem estar interessados nas próximas eleições para consolidação da paz e reconciliação nacional, poderão escolher os mais capazes os mais competentes para poderem governar e dirigir Angola.

“Como dizia o saudoso Presidente DR Savimbi e eu cito: “juventude a pátria é mais vossa que são a geração vindoura” se assim é, então a juventude tem um grande desafio nas eleições de 2017, o de participar activamente em todo o processo eleitoral”, disse

Município do Cubal acolhe debate sobre Terras

O município do Cubal província de Benguela, acolheu no passado dia 07 de Abril do ano em curso, o workshop sobre terras, realizado numa coordenação entre as ONGs DW e Visão Mundial em parceria com a Administração daquele município.

O evento decorreu sob o lema “A titulação da terra como mecanismo de protecção dos direitos à terra” contou com a participação de quadros da administração municipal do Cubal, quadros da DW, Visão Mundial, técnicos do IGCA do Huambo e Benguela, autoridades tradicionais e 2 representantes da União Europeia.



A abertura do evento foi proferida pelo director municipal da Agricultura e Desenvolvimento Rural e **Pescas Irineu Reis**, em representação do Administrador Municipal- **Carlos Alberto Guardado** que referiu que a terra constitui um recurso de variado domínio (social, cultural e económico).

Por isso, a sua disponibilidade para dar respostas as diversas necessidades da vida do homem dependem dos seus variados domínios. Por ser um recurso estático ela não cresce proporcionalmente com a dinâmica do crescimento populacional, o que tem dificultado em certa medida, a sua gestão por parte dos organismos estatais a nível do mundo e em particular em África.

Irineu Reis disse que o crescimento urbano e o investimento na agricultura são dentre outros, factores principais que concorrem para o enorme desafio da gestão e da administração da terra. Pois estes factores colocados em prática têm originado vários tipos de conflitos na sociedade, quer aqueles relacionados entre indivíduos, quer os relacionados entre indivíduos e órgãos estatais.

A “diversificação da economia” tem sido a palavra de ordem para a mudança do actual quadro económico do país. O incentivo na agricultura tem sido a “falácia” dos diversos órgãos estatais para que se possa minimizar a necessidade de importação de produtos proveniente da actividade agrícola. Assim, a necessidade de incentivar o surgimento de macro projectos agrícolas no país torna-se cada vez maior.

Por estes desafios, é necessário o acesso a informação, partilha de experiencia e auscultação para que todos contribuam na mitigação de conflitos.

O tema “Terra” foi repartido em três subtemas designadamente, a Acção do projecto terra no município do Cubal, cuja abordagem cingiu-se sobre projecto de gestão de terras no planalto central de Angola-principais acções no município do Cubal.

A técnica da DW **Violeta Etumba** que dissertou sobre o referido subtema disse que o projecto de gestão de terra no planalto central visa contribuir no empoderamento dos governos aos níveis nacional, provincial e municipal, actores não estatais locais e comunidades, para facilitar o reconhecimento dos direitos de posse, mediante o fortalecimento técnico, legal e administrativo.

Em relação ao subtema sobre mecanismo de atribuição de direito à terra e mecanismo local, dissertado pelo gestor do projecto **Moisés Festo**, focou-se sobre o fortalecimento comunitário, e difusão de informação.



Referenciou sobre o cadastro, como sendo um registo de terras com finalidade de atribuir um documento legal válido obedecendo os parâmetros da lei vigente no país, fazendo em primeira mão uma análise contextual que inclui a existência de solicitações às administrações sem capacidade de resposta imediata;

Inclui igualmente a inexistência de capacidade interna para a elaboração de planos urbanísticos; Atribuição duplicada de lotes a diferentes beneficiários; bem como o recurso do cidadão na obtenção de um terreno por mecanismos informais (corrupção e Especulação).

“Numa época em que o país caminha a passos largos para desconcentração administrativa, o cadastro aparece como uma ferramenta que apoiará o poder local na aquisição de receitas por meio da titulação mediante esta ferramenta, já que tais não são gratuitos, tratando-se de zonas urbanas e peri-urbanas, segundo a lei nº 09/04 de 9 de Novembro, Lei de Terras”, disse.

Apoiando-se na referida lei, fez uma explanação a volta dos direitos fundiários tais como direito de propriedade, domínio útil civil, direito de superfície, direito de ocupação precária e domínio útil consuetudinário e as suas devidas causas de extinção.

Referiu que se pretende ao longo de deste ano, dar continuidade das formações sobre o Cadastro aos quadros da administração, bem como receber por parte desta, 3 novas aldeias para o alcance das metas do projecto.

Os passos para a legalização dos terrenos urbanos e rurais, bem como, conflitos existentes e formas de resolução foram igualmente abordados, respectivamente pelos, chefe de Secção do planeamento e cadastro, **Manuel Marques** e o director municipal da Agricultura, Desenvolvimento Rural e **Pesca Irineu Reis**, ambos afectos a administração municipal do Cubal.

Os participantes ao encontro concluíram que tem sido difícil formalizar os processos para a aquisição dos direitos fundiários para os meios urbanos, pois apesar de existir apenas uma lei a nível do país, os processos administrativos ainda não são uniformes.

Para a delimitação das comunidades rurais, o projecto trabalha directamente com o IGCA (Instituto Geográfico Cadastra de Angola), organismo do Estado que superintende o Cadastro feito depois de cumpridos os passos do DRP (sensibilização, linha e matriz historial, matriz de utilização e gestão dos recursos, mapas participativos cartograma, Diagrama Venn e Geo-referenciamento).

Os conflitos existentes no meio rural a nível do município do Cubal, surgem dos desentendimentos entre os fazendeiros e a comunidade, onde na sua maioria, acabam estes últimos a saírem lesados e as suas soluções passam pela titulação das mesmas.

De uma maneira geral, os conflitos de uma determinada comunidade surgem por herança, “regionalismo” e partidarismo. A resolução dos mesmos é segundo as regras costumeiras, arbitragens e no final, caso seja necessário, por via do tribunal.

Recomendaram a criação de mais espaços de debates elucidar sobre as várias questões relativas a problemática terra; Que se faça uma uniformização dos procedimentos administrativos para a concessão dos direitos fundiários, fundamentalmente, no que toca as zonas urbanas e peri-urbanas. O município do Cubal tem cerca de 300 (Trezentas) fazendas e somente 3 (três) delas produzem de forma regular, recomenda-se que se faça o uso efectivo das mesmas e que estas tenham produções regulares.